

## RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ECOLOGIA

### **DESTINAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE RESGATADA EM RODOVIAS: ESTUDO DE CASO EM UM TRECHO DA BR-393 (RODOVIA LÚCIO MEIRA)**

*Emilly De Lima Antunes (emyanz@hotmail.com)*

*Jhony Silva Ferreira (jhony@ufrj.br)*

*Hanna Souza De Jesus (hannasouzadejesus@gmail.com)*

*Sady Júnior Martins Da Costa De Menezes (sadmenezes@ufrj.br)*

O desenvolvimento econômico no Brasil tem impulsionado a expansão da malha rodoviária, o que, por sua vez, contribui para o aumento do atropelamento da fauna silvestre, representando uma séria ameaça à biodiversidade. Além disso, essa expansão provoca a fragmentação dos habitats e a degradação ambiental, agravando ainda mais o quadro de impactos negativos sobre os ecossistemas. De acordo com estimativas do Centro Brasileiro de Ecologia de Estradas (CBEE) e do Sistema Urubu, aproximadamente 475 milhões de animais silvestres são mortos por atropelamento nas estradas brasileiras todos os anos, principalmente de pequeno porte. Desse total, 56% dos atropelamentos ocorrem na região Sudeste, a qual concentra o maior número de ocorrências, e 1% na região Norte, a área com menor ocorrência no país. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi abordar sobre destinação da fauna resgatada em um trecho da BR-393, conhecida como Rodovia do Aço, e propor locais aptos para receber esses animais. Segundo a antiga concessionária K-Infra, a Rodovia do Aço conta com 200,4 quilômetros de extensão ao longo da BR-393 (Rodovia Lúcio

Meira), ligando a divisa entre Minas Gerais e Rio de Janeiro ao entroncamento com a BR-116 (Via Dutra), em Volta Redonda, na região Centro-Sul Fluminense. O trecho abrange oito municípios: Além Paraíba (MG), Sapucaia, Três Rios, Paraíba do Sul, Rio das Flores, Vassouras, Barra do Piraí e Volta Redonda (RJ). A rodovia atravessa o bioma Mata Atlântica, um dos maiores hotspots de biodiversidade do planeta, marcado por uma rica variedade de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Para a obtenção das informações utilizadas nesta pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica e estabelecido contato com a K-Infra. No primeiro contato, foi disponibilizada uma planilha contendo dados sobre atropelamentos de fauna ocorridos entre 2011 e 2025, incluindo a quantidade de animais mortos, resgatados e afugentados, a classificação de risco das espécies e o trecho da rodovia onde foram encontrados. No segundo contato, solicitou-se o envio de imagens da fauna atropelada, bem como informações sobre ações realizadas com os animais resgatados e seu destino. No entanto, essa tentativa de contato não obteve resposta. A partir dos dados fornecidos, foi possível constatar que, de 1249 animais envolvidos em atropelamentos no período de 2015 a 2025, 1203 (93,6%) animais vieram a óbito e foram descartados, 26 (2,1%) foram afugentados e apenas 20 (1,6%) resgatados, incluindo animais quase ameaçados, vulneráveis e em perigo de extinção, como lobo guará, cágado rajado e tapiti. Entretanto, não foi possível obter informações sobre a destinação desses animais resgatados, uma vez que não houve retorno ao ofício encaminhado à concessionária solicitando tais dados. Essa ausência de informações representa uma lacuna importante, pois impossibilita avaliar se os indivíduos receberam atendimento adequado após o resgate. Diante disso, ressalta-se a necessidade de que animais resgatados em rodovias sejam encaminhados a Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), que são unidades responsáveis por receber, identificar, marcar, triar, avaliar, reabilitar e destinar os animais silvestres provenientes de apreensão, resgates ou entrega voluntária da população. No Rio de Janeiro, há apenas um CETAS em funcionamento, em Seropédica, o que dificulta o encaminhamento da fauna resgatada. Na ausência dessas unidades, os animais devem ser levados a clínicas veterinárias habilitadas, garantindo atendimento especializado, aumentando as chances de recuperação e possibilitando, quando viável, a reintrodução ao ambiente natural. Conclui-se que o atropelamento de fauna silvestre tem aumentado expressivamente no Brasil, impactando significativamente a biodiversidade. Por isso, é fundamental que os animais resgatados sejam encaminhados para locais aptos e recebam os cuidados

necessários, a fim de reintroduzi-los na natureza, conservar as espécies, principalmente as ameaçadas, vulneráveis e em perigo de extinção, e contribuir para a proteção da biodiversidade.

Palavras-chave: atropelamento de fauna silvestre; biodiversidade; conservação ambiental; impactos ambientais; reabilitação animal;.